



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

## ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INTERGERACIONAIS: CAMINHOS PARA A INTEGRAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENTES GERAÇÕES NA EJA

### INTERGENERATIONAL PEDAGOGICAL STRATEGIES: PATHWAYS FOR THE INTEGRATION AND VALORIZATION OF DIFFERENT GENERATIONS IN EJA

### ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS INTERGENERACIONALES: CAMINOS PARA LA INTEGRACIÓN Y VALORIZACIÓN DE LAS DIFERENTES GENERACIONES EN LA EJA

#### RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vivenciou um processo de juvenilização que, somado ao retorno de idosos às salas de aula, configurou um ambiente multigeracional marcado por diferenças de saberes e potenciais embates. O estudo analisou estratégias pedagógicas voltadas à promoção da convivência, do diálogo e da aprendizagem mútua entre estudantes de diferentes idades. A investigação justificou-se pela urgência de consolidar um espaço escolar inclusivo, capaz de mitigar preconceitos geracionais e garantir a permanência dos sujeitos no processo educativo. A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, documental e observacional. Os dados evidenciaram que a aplicação de metodologias ativas, a exemplo da produção de textos coletivos e de oficinas interativas, minimizou os conflitos etários e viabilizou a coeducação. As interações orientadas permitiram a troca de experiências práticas dos mais velhos e o compartilhamento de conhecimentos tecnológicos dos jovens. A integração intergeracional efetivou-se quando as práticas docentes foram intencionalmente adaptadas à pluralidade da turma, exigindo formação continuada para a construção de uma educação emancipatória.

**Palavras-chave:** Coeducação; metodologias ativas; diversidade etária; práticas inclusivas; convivência escolar.

#### ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) experienced a juvenilization process which, combined with the return of elderly students to classrooms, configured a multigenerational environment marked by diverse knowledge and potential conflicts. The study analyzed pedagogical strategies aimed at promoting coexistence, dialogue, and mutual learning among students of different ages. The investigation was justified by the urgency of consolidating an inclusive school space capable of mitigating generational prejudices and ensuring student retention in the educational process. The research was characterized as bibliographic, documentary, and observational. The data showed that the application of active methodologies, such as the production of collective texts and interactive workshops, minimized age-related conflicts and enabled coeducation. The guided interactions allowed the exchange of practical life experiences from older students and the sharing of technological knowledge from the youth. Intergenerational integration became effective when teaching practices were intentionally adapted to the class plurality, requiring continuing teacher education for the construction of an emancipatory education.

**Keywords:** Coeducation; active methodologies; age diversity; inclusive practices; school coexistence.

#### RESUMEN

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) experimentó un proceso de juvenilización que, sumado al retorno de ancianos a las aulas, configuró un entorno multigeracional marcado por diferencias de saberes y potenciales conflictos. El estudio analizó estrategias pedagógicas orientadas a la promoción de la convivencia, del diálogo y del aprendizaje mutuo entre estudiantes de diferentes edades. La investigación se justificó por la urgencia de consolidar un espacio escolar inclusivo, capaz de mitigar prejuicios generacionales y garantizar la permanencia de los sujetos en el proceso educativo. La investigación se caracterizó como bibliográfica, documental y observacional. Los datos evidenciaron

que la aplicación de metodologías activas, como la producción de textos colectivos y talleres interactivos, minimizó los conflictos etarios y viabilizó la coeducación. Las interacciones orientadas permitieron el intercambio de experiencias prácticas de los mayores y la compartición de conocimientos tecnológicos de los jóvenes. La integración intergeneracional se hizo efectiva cuando las prácticas docentes fueron intencionalmente adaptadas a la pluralidad de la clase, exigiendo formación continua para la construcción de una educación emancipadora.

**Palabras clave:** Coeducación; metodologías activas; diversidad etaria; prácticas inclusivas; convivencia escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vivencia um cenário multigeracional decorrente de sua juvenilização e do regresso de idosos, exigindo adaptações educacionais, conforme evidenciam Fonseca (2023), Nogueira e Costa (2023) e Sousa *et al.* (2025). A motivação do estudo surge da urgência em consolidar espaços inclusivos que mitiguem preconceitos. O problema reside no choque de perspectivas entre as gerações, o qual gera distanciamento no processo educativo sem a intervenção qualificada. Diante dessa conjuntura, questiona-se: quais propostas pedagógicas favorecem a convivência, o diálogo e a aprendizagem mútua entre estudantes de diferentes idades na EJA?

O objetivo geral é analisar propostas pedagógicas promotoras da integração e valorização geracional na EJA. Os objetivos específicos consistem em identificar embates geracionais nas salas de aula, verificar as potencialidades da coeducação e observar a aplicação de metodologias ativas no engajamento discente. A relevância da pesquisa manifesta-se no campo pedagógico, ao fornecer subsídios para a formação docente; no campo social, ao fomentar o respeito mútuo e mitigar o idadismo; e no âmbito científico, ao preencher lacunas teóricas sobre a intergeracionalidade na educação formal.

Para alcançar os propósitos, a investigação caracteriza-se como pesquisa qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental. O percurso engloba o levantamento e a análise crítica de produções científicas e legislações sobre a educação intergeracional. A estruturação dos dados baseia-se na revisão de literatura para compreender as dinâmicas escolares e a eficácia das metodologias implementadas na mediação de conflitos etários.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A configuração multigeracional e os marcos legais da EJA

A legislação brasileira consolida a Educação de Jovens e Adultos como modalidade voltada àqueles que não tiveram acesso à escolarização na idade esperada, conforme estipula o Brasil (1996). O esforço estatal para qualificar esse atendimento e mitigar o analfabetismo estrutural encontra respaldo em novos normativos e pactos nacionais para a reestruturação da modalidade, como o decreto recentemente promulgado por Brasil (2024).

Mudanças recentes nas diretrizes operacionais refletem disputas no campo educacional, exigindo constante adaptação das redes de ensino. As resoluções normativas buscam alinhar as políticas de letramento aos desafios contemporâneos e garantir a permanência estudantil, segundo aponta o Brasil (2025). O cenário de reformismo exige vigilância para que os direitos adquiridos não sofram precarização diante das novas configurações curriculares analisadas por Aguiar (2025).

Historicamente, o público dessa etapa apresenta grande diversidade de perfis, englobando sujeitos com trajetórias de vida e experiências de exclusão variadas. Mulheres trabalhadoras, por exemplo, buscam reconstruir percursos formativos interrompidos pelas demandas familiares e laborais, conforme elucida Ribas (2014). O atual panorama também evidencia o ingresso expressivo de sujeitos mais novos, gerando uma complexa transição demográfica nas turmas detalhada por Sousa *et al.* (2025).

Reconhecer a multiplicidade dos sujeitos inseridos nas escolas exige práticas que dialoguem com os saberes acumulados por cada indivíduo. A convivência entre idosos, adultos e jovens fomenta um espaço de produção de sentidos e saberes coletivos indispensáveis ao desenvolvimento cognitivo, como documentam Araújo e Kunz (2024). Práticas engessadas e lineares perdem eficácia diante da pluralidade de experiências encontradas nas classes.

### 2.2 Intergeracionalidade e os conflitos no espaço escolar

O ambiente escolar multigeracional propicia o encontro de diferentes visões de mundo e valores socioculturais. O choque de perspectivas entre adolescentes que ingressam precocemente no sistema e adultos trabalhadores gera atritos nas interações diárias, como investigam Pereira *et al.* (2024). Divergências sobre

disciplina, uso de tecnologias e objetivos de estudo exigem mediação docente qualificada para evitar o distanciamento entre os estudantes.

Estudantes com idades mais avançadas enfrentam barreiras específicas ao retornarem ao ensino formal após décadas de afastamento. A convivência na mesma sala de aula com sujeitos muito jovens demanda adaptações metodológicas para garantir a integração, segundo os achados de Fonseca (2023). Incompreensões mútuas sobre ritmos de aprendizagem e condutas comportamentais podem desencadear isolamento caso não haja intervenção pedagógica intencional.

Políticas e práticas direcionadas à desconstrução de estigmas etários são fundamentais para promover o respeito no contexto educativo. A implementação de uma coeducação intergeracional funciona como estratégia de combate ao preconceito e de aproximação das faixas etárias, conforme propõem Nogueira e Costa (2023). O intercâmbio de saberes favorece a escuta ativa e mitiga as hierarquias tradicionais estabelecidas na escola.

Conflitos não resolvidos impactam negativamente o engajamento estudantil e a saúde mental dos professores e alunos no processo de ensino. Transformar as tensões etárias em oportunidades de aprendizado requer planejamento didático focado no reconhecimento da pluralidade da sala, conforme as normativas de Brasil (2000). A mediação orientada transforma o embate em troca orgânica e contínua de experiências.

### **2.3 Metodologias ativas e tecnologias na prática intergeracional**

Estratégias pedagógicas inovadoras são indispensáveis para engajar um público marcado por histórias de interrupção e retorno aos estudos. A aplicação de métodos participativos posiciona o aluno como protagonista ativo na construção do conhecimento, conforme demonstram Nogueira e Lima (2024). O abandono do modelo de transmissão passiva favorece a interação direta e reduz as distâncias cognitivas entre os alunos.

Dispositivos móveis ingressam no ambiente educativo ressignificando as práticas de letramento e os modos de pesquisa escolar. O uso guiado dessas ferramentas cria territórios de comunicação que transcendem o espaço físico da classe, como discutem Santos e Abranches (2023). A multiterritorialidade proporcionada pelas redes digitais auxilia na aproximação das diferentes faixas etárias presentes nas instituições públicas.

Dinâmicas colaborativas mediadas por interfaces tecnológicas permitem que jovens compartilhem sua familiaridade digital enquanto os idosos aportam experiências práticas socioculturais. Oficinas interativas e produção coletiva de textos exemplificam arranjos didáticos eficientes para consolidar saberes orgânicos, segundo as reflexões de Nogueira e Lima (2024). As atividades conjuntas fortalecem a confiança dos mais velhos e mitigam a ansiedade perante a tecnologia.

Práticas docentes ajustadas aos diferentes ritmos de apreensão rompem com a homogeneidade artificial imposta pelo currículo tradicional. A mediação que valoriza a escuta ativa garante a inserção social de sujeitos historicamente marginalizados, conforme indica a trajetória analisada por Fonseca (2023). A intergeracionalidade efetivada pelas metodologias contemporâneas consolida uma educação verdadeiramente inclusiva, democrática e promotora do letramento cidadão universal.

### 3 METODOLOGIA

A investigação adota uma abordagem qualitativa e exploratória, estruturada a partir de um levantamento bibliográfico sistemático. O referencial teórico foi construído mediante a seleção de artigos, dissertações e livros focados na intergeracionalidade dentro da Educação de Jovens e Adultos. Essa base fundamenta a análise objetiva das estratégias pedagógicas voltadas à pluralidade etária no espaço educativo.

O delineamento documental consistiu na análise de legislações e resoluções normativas que regulamentam a modalidade de ensino. Foram examinadas as Diretrizes Operacionais Nacionais para a EJA e recentes pactos governamentais. A extração de dados desses documentos oficiais permitiu compreender os marcos legais direcionados às políticas de inclusão, letramento e adaptação curricular aos diferentes sujeitos.

A etapa observacional amparou a interpretação das dinâmicas multigeracionais registradas nas produções científicas avaliadas. O método incluiu o exame atento das interações entre discentes de faixas etárias variadas e a respectiva mediação docente. O cruzamento rigoroso das informações bibliográficas, normativas e empíricas assegurou a consistência analítica requerida para verificar a viabilidade das práticas de coeducação.

## 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 4.1 Convivência multigeracional e o choque de perspectivas na EJA

A sala de aula da Educação de Jovens e Adultos configura um espaço marcado pela pluralidade etária, exigindo estratégias específicas de mediação. O encontro entre indivíduos com trajetórias distintas revela um cenário complexo, no qual diferentes visões de mundo interagem diariamente. Observa-se que a presença simultânea de adolescentes e idosos gera dinâmicas singulares, evidenciando a necessidade de práticas docentes adaptadas às características desse público, conforme analisa Fonseca (2023).

Divergências emergem frequentemente devido aos distintos ritmos de aprendizagem e expectativas educacionais. Embates tornam-se visíveis quando jovens e adultos confrontam valores no ambiente escolar, aspecto investigado por Pereira *et al.* (2024). Essa realidade corrobora os achados de Sousa *et al.* (2025), que identificam a juvenilização da modalidade como fator de reconfiguração das turmas, alterando o perfil outrora focado em mulheres trabalhadoras, como descrito por Ribas (2014).

Marcos legais buscam regulamentar essa multiplicidade para garantir a permanência estudantil. As normativas nacionais recentes, como os documentos analisados de Brasil (2024) e Brasil (2025), estabelecem diretrizes operacionais direcionadas à inclusão. Tais dispositivos encontram resistência em cenários de reformismo, segundo aponta Aguiar (2025). A literatura evidencia que a aplicação efetiva dessas leis exige o reconhecimento da diversidade de saberes, corroborando as perspectivas apresentadas por Araújo e Kunz (2024).

O distanciamento entre as faixas etárias é mitigado mediante a implementação de uma mediação intencional. Os dados da pesquisa demonstram que as propostas baseadas na escuta ativa e na construção coletiva minimizam as tensões diárias. Constata-se que a interação mediada transforma o conflito em aprendizado mútuo, confirmando os estudos de Nogueira e Costa (2023) sobre a eficácia da coeducação no combate direto aos estigmas do idadismo.

Práticas inovadoras consolidam o engajamento estudantil e a valorização das experiências progressas. A investigação revela que o choque de perspectivas cede espaço à integração quando o docente adota métodos participativos adequados. Observa-se que a adoção de posturas inclusivas viabiliza a superação das hierarquias

tradicionais, estabelecendo um território educativo democrático. Os resultados convergem com as normativas históricas de Brasil (1996) e Brasil (2000), garantindo o efetivo direito à escolarização.

#### **4.2 Coeducação e metodologias ativas como estratégias de integração**

Estratégias participativas reconfiguram a dinâmica escolar ao posicionar o aluno no centro da construção do saber. Observa-se que oficinas interativas promovem a aproximação das faixas etárias e minimizam preconceitos estruturais. Práticas dessa natureza viabilizam a coeducação e combatem estigmas do idadismo, conforme demonstram Nogueira e Costa (2023). Tais inovações estimulam a autonomia discente, rompendo diretamente com modelos transmissivos tradicionais, segundo os achados de Nogueira e Lima (2024).

Dispositivos móveis inserem novos arranjos de comunicação nas salas multigeracionais, superando barreiras físicas de letramento. O uso guiado de interfaces digitais fomenta uma multiterritorialidade que aproxima os estudantes, aspecto investigado por Santos e Abranches (2023). Evidencia-se que jovens compartilham habilidades informacionais com os idosos, enquanto estes aportam vivências práticas. Interações orientadas atenuam as tensões geracionais e facilitam a integração tecnológica de sujeitos com trajetórias defasadas, conforme analisa Fonseca (2023).

Marcos legais recentes tencionam adequar propostas curriculares à diversidade inerente ao público adulto. As Normativas nacionais analisadas por Brasil (2021) e Brasil (2025) prescrevem a necessidade de arranjos flexíveis e promotores da permanência estudantil. Nota-se que o reformismo educacional impõe desafios na manutenção de direitos conquistados, exigindo constante vigilância crítica, conforme argumenta Aguiar (2025). O respeito à multiplicidade de perfis encontra respaldo direto nas diretrizes históricas fixadas por Brasil (1996).

Intervenções baseadas em métodos participativos mitigam atritos geracionais no espaço educativo. Constata-se na pesquisa que o planejamento docente supera embates detalhados por Pereira *et al.* (2024), transformando tensões em aprendizagem mútua. Os dados confirmam a eficácia da coeducação quando comparados à multiterritorialidade tecnológica proposta por Santos e Abranches (2023). Identifica-se que o engajamento coletivo ocorre sob mediação alinhada aos preceitos democráticos estipulados por Brasil (2000).

Achados empíricos indicam que a ressignificação didática atende às expectativas de trabalhadoras descritas por Ribas (2014) e acompanha o complexo fenômeno demográfico analisado por Sousa *et al.* (2025). A investigação revela congruência com Araújo e Kunz (2024), comprovando que saberes coletivos enriquecem o aprendizado diário. O fomento ao diálogo intergeracional efetiva metas inclusivas do recente pacto governamental de Brasil (2024), consolidando uma convivência onde diferentes gerações evoluem mutuamente.

#### **4.3 Práticas pedagógicas e a consolidação da aprendizagem mútua**

Práticas pedagógicas intencionais configuram o elemento central para consolidar o respeito mútuo nas classes multigeracionais. Investigou-se que a mediação docente supera as resistências etárias descritas por Pereira *et al.* (2024), estabelecendo territórios de escuta. A adoção de arranjos didáticos flexíveis converge com as normativas de Brasil (2021) e Brasil (2025), garantindo a permanência de indivíduos historicamente marginalizados, cujos saberes são valorizados, conforme atestam Araújo e Kunz (2024).

Mulheres e idosos encontram na escolarização tardia um espaço de ressignificação identitária, rompendo o isolamento social. Constata-se que as metodologias contemporâneas atendem aos anseios de trabalhadoras investigadas por Ribas (2014) e facilitam a apropriação tecnológica, corroborando os achados de Santos e Abranches (2023). O intercâmbio de saberes entre os estudantes atenua o choque demográfico identificado por Sousa *et al.* (2025), consolidando o ambiente educativo como um território democrático.

Reformas educacionais recentes exigem vigilância para evitar a precarização do ensino destinado aos adultos. O cenário documentado por Aguiar (2025) demanda resistência ativa, alinhada às normativas fundamentais de Brasil (1996) e aos pactos inclusivos de Brasil (2024). Evidencia-se que a aplicação de estratégias ativas, propostas por Nogueira e Lima (2024), combate diretamente o idadismo estudado por Nogueira e Costa (2023), assegurando a equidade formativa nas classes plurais.

Resultados empíricos comprovam que dinâmicas colaborativas resolvem o distanciamento etário investigado. A pesquisa demonstra que métodos participativos anulam os atritos apontados por Pereira *et al.* (2024) e Fonseca (2023), promovendo a aprendizagem mútua defendida por Nogueira e Costa (2023). Observa-se que a mediação intencional efetiva o diálogo, convergindo com as diretrizes de Brasil (2000),

ao passo que a multiterritorialidade de Santos e Abranches (2023) amplia o engajamento.

A superação dos conflitos requer práticas educacionais organicamente ajustadas à pluralidade da sala. A investigação ratifica as posições de Nogueira e Lima (2024) e Araújo e Kunz (2024) sobre a urgência de inovações didáticas. Constata-se que a integração geracional atende aos sujeitos mapeados por Sousa *et al.* (2025) e Ribas (2014), garantindo a inclusão estipulada por Brasil (2024), resistindo ao reformismo criticado por Aguiar (2025).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A convivência multigeracional nas salas de aula evidencia que as divergências etárias geram atritos prejudiciais ao aprendizado quando não há mediação docente qualificada. A investigação demonstrou que a aplicação intencional de propostas pedagógicas inclusivas supera esses distanciamentos estruturais. Intervenções direcionadas transformam o choque de perspectivas em um ambiente propício ao diálogo e ao respeito mútuo.

Práticas colaborativas e metodologias ativas mostraram-se eficazes na promoção da coeducação e na mitigação de estigmas etários estruturais. A produção coletiva e o uso guiado de tecnologias permitiram a integração orgânica entre o letramento digital dos jovens e a vivência prática dos idosos. Esse arranjo didático garantiu o engajamento estudantil e a efetivação da aprendizagem recíproca.

Investigações futuras demandam foco na formulação de políticas públicas específicas e na reestruturação rigorosa dos programas de formação docente. Preparar os educadores para a mediação da pluralidade etária apresenta-se indispensável para consolidar territórios verdadeiramente democráticos. A adoção contínua dessas diretrizes assegurará a valorização das identidades diversas e a permanência dos sujeitos no sistema formal de ensino.

## 6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ivonete de Souza Susmickat. As diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em tempos de reformismo educacional: sobre perda de direitos, resistências e esperanças. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 50, n. 2, p. 463-476, maio/ago. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v50i2.83145>. Acesso em: 05 fev. 2026.

ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira de; KUNZ, Sidelmar Alves da Silva (org.). *Educação de Jovens, Adultos e Idosos: diversidade de saberes e fazeres*. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2024. Acesso em: 05 fev. 2026.

BRASIL. Decreto nº 12.048, de 2024. Institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, lança a Medalha Paulo Freire e altera o Decreto nº 10.959, de 8 de fevereiro de 2022. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2024. Acesso em: 05 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 27.833, 23 dez. 1996. Acesso em: 05 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2000. Acesso em: 15 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 01/2021 de 25 de maio de 2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 171, 26 maio 2021. Acesso em: 15 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 16, 9 abr. 2025. Acesso em: 15 fev. 2026.

FONSECA, Betania Sena. As relações intergeracionais em salas de aula da educação de jovens e adultos sob a perspectiva do estudante idoso. 2023. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023. Acesso em: 20 fev. 2026.

NOGUEIRA, Ingrid Rochelle Rêgo; COSTA, Francisco Vanderlei Ferreira da. Coeducação entre as gerações: a intergeracionalidade como estratégia e desafio para a construção de uma educação antiidadista. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 25, p. 1-22, 2023. Acesso em: 20 fev. 2026.

NOGUEIRA, Milena dos Santos Cerqueira; LIMA, Tatiana Polliana Pinto de. Metodologias ativas na educação de jovens e adultos para a construção de contextos dinâmicos de aprendizagem. In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 10., 2024. Anais... [S. l.]: CONEDU, 2024. Acesso em: 20 fev. 2026.

PEREIRA, Daniela Alves de Souza; SANTANA, Laiza Cerqueira de; PEREIRA, Maria Heloísa Cabral Cassiano; LUIZ, Maryna Silva de Aguiar; ANDRADE, Vitor Hugo Farias de; BRASILINO, Jullyane Chagas Barboza. Os embates geracionais presentes no contexto escolar entre adolescentes e adultos. In: Semana Científica do Agreste Pernambucano – SECAP, 6., 2024. Anais... Garanhuns: UFAPE/UPE, 2024. Acesso em: 25 fev. 2026.

RIBAS, Maria Guiomar. Mulheres da Educação de Jovens e Adultos em busca da formação perdida... *Educar em Revista*, Curitiba, 2014. DOI: 10.1590/0104-4060.36585. Acesso em: 25 fev. 2026.

SANTOS, Flávia Andréa dos; ABRANCHES, Sérgio Paulino. As Tecnologias Digitais Móveis na EJA: territórios em movimento e a multiterritorialidade. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 21, p. 1-23, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e61597>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SOUSA, Laís Correia Teófilo de; SANTOS, Maria da Luz Cosme dos; BEZERRA, Maria da Silva; BORGES, Patrícia Veloso. Sujeitos da EJA: uma discussão intergeracional. *Revista Educare*, João Pessoa, v. 12, p. 1-20, 2025. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>. Acesso em: 25 fev. 2026.

